

Urbanização pode ser a causa

As suposições sobre mudanças climáticas não são completamente equivocadas. Desde que o cerrado virou uma cidade de concreto armado, houve transformações provenientes da urbanização, afetando os microclimas. Não resta dúvida, para o ecologista Kebler Alho que, entre muitos outros fatores, a remoção do cerrado, o asfaltamento, o aumento de atividade humana e, principalmente, dos automóveis — que jogam para a atmosfera excesso de gás carbônico —, vêm contribuindo para que haja alterações. “Mas ainda é cedo para que elas se tornem expressivas”, disse.

Um exemplo de alteração no microclima pode ser observado no Setor Comercial Sul, onde a grande concentração de prédios, aliada com o asfalto, contribuem para um aumento de temperatura. “Estes fatores causam dificuldades para a circulação do ar. Se tivéssemos um equipamento no local, talvez fosse observada, com precisão, a mudança”, disse o meteorologista Luiz Cavalcanti, acrescentando que, à medida que nos afastamos do centro, chegando a lugares menos urbanizados, são observadas temperaturas mais baixas.

Segundo Kleber Alho, ainda existem outros fatores, a exemplo do uso de fer-

tilizantes à base de carbono, que contribuem para alterar o clima do cerrado. “Este produto, utilizado em atividades agro-industriais, libera para atmosfera o óxido nitroso, que afeta o efeito estufa. Já o professor Ariovaldo Luchiari, do Centro de Pesquisa Agropecuária da Embrapa, disse que de todo o excesso de gás carbônico — que hoje é 25 por cento maior do que há 150 anos — os fertilizantes só contribuíram em 17 por cento”. Por outro lado, a queima de combustíveis fósseis libera em torno de 65 por cento”, explicou Ariovaldo.

Estudos — Para Ariovaldo, que já participou de Congressos sobre ecologia e efeitos globais da destruição da flora e da fauna que a princípio poderia causar uma elevação de temperatura e prováveis inundações com o descongelamento dos pólos se a temperatura aumentar 0,3 por década será benefício para a agricultura no cerrado. Os estudos realizados no Centro e as experiências baseadas em simulações e dados meteorológicos colhidos em duas estações da Embrapa e Dnemet, já apresentaram que existe uma tendência, a elevação da temperatura de 0,3 a 0,4 por década. Ele, informou ainda que isto seria bom para o plantio de alguns tipos de grãos.